

PROJETO GRÁFICO
DIAGRAMAÇÃO, ARTE FINAL
GAZZETA Editora Ltda.
Rua Valério Pereira, 430 -
Coliseu
Petrolina/PE
Fone/fax: (081) 861-5473

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Márcia Ribeiro

IMPRESSÃO
Gráfica Mandacaru
Rua São Vicente de Paula, 119 -
Centro
Petrolina-PE
Fone/fax: (081) 861-1761/862-1256

LANÇAMENTO
Clube dos Escritores Piracicaba
Rua Jacob Diehl, 77
Fone/fax: (019) 433-8568
Piracicaba/SP

COPYRIGHT AROLDO FERREIRA
LEÃO

Impresso no Brasil - 1999

AROLDO FERREIRA LEÃO

O ESPELHO DOS LABIRINTOS

1ª EDIÇÃO, 1999

CIP - Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

869.1
L438e LEÃO, Aroldo Ferreira, 1967 -
O Espelho dos Labirintos/
Aroldo Ferreira Leão
Petrolina: Gráfica Mandacaru,
1999.
118p; il., (Biblioteca da Fac.
de Form. de Prof. de
Petrolina/PE; Poesia, 9)
1. Poesia Brasileira, I,

Título
ISBN 99-0003

MGBS - BFFPP CDD - 869.1
Índice para Catálogo Sistemático
CDD - 869 -
1. Poesia: Século 20: Literatura
0(81)1 Brasileira 869.1
2. Século 20: Poesia: Literatura
Brasileira 869.1

A Isabela, minha filha, e a
Corrinha, a mãe de Isabela, com o
carinho de um coração que as amará
para sempre;

A meus pais, humildes criaturas
eternas;

A tio Izidro, que um dia falou que
eu já nasci escrevendo e cantando;

Ao poeta Dino Américo, que me ensinou
a ver profundidade e vida em tudo;

A Carlos Avelino, um amigo de grande
inteligência e coração.

*Palpito e respiro. A alma
é um resquício de insônia
que me move ao silêncio
quando a noite interior
é tenso isolamento.*

WALMIR AYALA

*Neste barco navega o meu rosto.
O meu rosto de tripulante
olha o meu rosto de naufrago
no espelho.*

CASSIANO RICARDO

*O que eu adoro em tua natureza,
Não é o profundo instinto mater-
nal*

*Em teu flanco aberto como uma
ferida*

*Nem a tua pureza. Nem a tua impu-
reza.*

*O que eu adoro em ti - lastima-me
e consola-me!*

O que eu adoro em ti, é a vida.

MANUEL BANDEIRA

BIBLIOGRAFIA

I. LIVROS

- a) *A Trilogia da Dor* Edição do Autor
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1995;
- b) *Carta a Tio João Cordeiro* Edição
do Autor
Gráfica Franciscana, Petrolina/PE,
1996;
- c) *Alfabetizando a Alma* Edição do
Autor
Gráfica Tribuna do Sertão, Petrolina/
PE, 1997;
- d) *Presságios* Edição do Autor
Gráfica Tribuna do Sertão, Petrolina/
PE, 1997;
- e) *Sisuda Acidez* Clube dos Escritores
Piracicaba
C.N. Editoria, Piracicaba/SP, 1998;
- f) *A Janela do Sótão* Editora
Mandacaru
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1998;
- g) *Harmonia Dissonante* Editora
Gazzeta
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1999;
- e) *Impactos Azuis* Editora Gazzeta
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1999.

c) *Poética Ribeirinha, Antologia Lite-
rária de Petrolina - 1995*
Elisabet Gonçalves Moreira
Universidade de Pernambuco, Recife/
PE-1998;

d) *Opúsculo do Conselho do Clube dos
Escritores de Piracicaba,*
C.N. Editoria, Piracicaba/SP, 1998;

e) *I Antologia Nau Literária,*
Editora Komedi, Campinas/SP, 1999.

III. LIVROS A PUBLICAR

a) *A Alquimia do Impreciso* (Poesia)

b) *Silêncios Atemporais* (Crônicas)

c) *O Quarto de Teobaldo* (Conto-Romance)

d) *O Incerto Tom das Quimeras* (Crôni-
cas)

e) *Os Olhos da Solidão* (Poesia)

f) *O Hálito da Aurora* (Poesia)

g) *Vestígios do Infinito* (Contos)

h) *A Trilogia da Dor - Parte Final* (Po-
esia)

i) *A Correria do Nada* (Poesia)

II. ANTOLOGIAS

- a) *Novos Poetas no Rio Grande do Nor-
t,e*
Fundação José Augusto
Gráfica Manimbu, Natal/RN, 1990;

APRESENTAÇÃO

Percorrendo os caminhos que me levam na direção de mim mesmo, redescubro-me no silêncio do som das almas que se investigam em suas próprias involuntariedades, propago-me nas reminiscências do pensamento que a tudo congrega e se expande nas constatações mais gentis. Algo me transforma em surpresas, em indecisões decifradas sob a ótica obscura dos instantes solitários. Sou um velho asceta percorrendo antigas estradas indecifráveis, vivo o tormento cansado das loucuras que me agrupam às coisas. No presente trabalho, composto de cem poemas, uso a ação das rimas para expressar determinadas idéias que me decodificam na essência delas mesmas. Há poemas metrificados e não metrificados, conceitos de minha visão poética

sobre as circunstâncias e as vulnerabilidades da vida. Ador isolou-me na impaciência de meu espírito, trouxe para o universo confuso de minhas contradições o medo que espalha em tudo a dividida ação vazia de certezas. O mundo confunde-me, fecha-me para determinadas realidades, abre-me para os imprevisíveis dos cotidianos, fere-me tanto que me esqueço de ser gente e me individualizo na forte espiritualidade que julgo possuir.

O Autor

O ESPELHO
DOS
LABIRINTOS

O SONHO

Soltos sonhos ocios
Trouxeram-me a percepção
Difusa, confusa, obtusa
De uma profunda concepção
De humanidade, bondade, perplexidade
Ao meu coração
Perdido, confundido, comovido
Com a beleza de toda sensação
Nostálgica, lírica, onírica.

VAZIOS

Vazios imensos,
Tensos
Pensamentos
Ausentes,
Discrentes
Movimentos
Alicerçados
Nos brados

Elétricos
Dos cítricos
Desejos soltos
Displicentemente,
Lunaticamente,
Nos revoltos
Instantes
Desgastantes.

A MORTE

A morte é o silêncio
Maior dos nossos seres,
A ressurreição plural
Dos espíritos
Inclinados a
Amarem para sempre.

A morte é a vida
Renascendo nas cinzas
Da solidão do tempo,
É o mistério solto
Que nos congrega
A nossos próprios erros.

CONTINGÊNCIAS

As contingências
Aceleraram as imprudências,
Perfilaram inconveniências
Como ciências
Criadas nas maledicências

Involuntárias
Das árias
Criadas por párias
Cujas várias
Atitudes vãs são dores
solitárias.

TODOS

Morremos todos
No lodo Dos dias,
No engodo
Fosco
Das monotonias,
No jogo
Gogo
Das imperícias,
Nos modos
Sem logo
Das inércias.

VIDA

A vida vem acolá.
Já
Conheço
O que nem mereço,

O gesto disperso
No verso
Que ainda nem sei.
Sou Rei

Sem cidade
Ou claridade.
Vivo escuro
Como um escondido monturo.

DIVIDO-ME

Divido-me nas dúvidas,
Alicerço-me nas surpreendidas
Sinas
Que estão compreendidas
Nas enaltecidas
Ruínas
Das compadecidas
Loucas vidas
Felinas.

BUSCOU-SE

Buscou-se nas casas
Sem asas,
Nos infinitos
Campos sem gritos
Dos ecos silenciosos
Emisteriosos.

Achou-se nas mágicas
Ilógicas,
Nos redundantes
Apelos dissonantes
Que clareiam as visões
Dos porões das almas sem
ações.

ELETRICIDADE

A eletricidade dos loucos,
O sonho eterno da
Perfeição que mora

Nos vales longínquos
Das serenidades
Que congregam

Voláteis sensações
Harmonizadas nas
Indefinições da vida.

ESTOU

Estou no lento
Vão movimento
Do ímpio momento

Construído em
Delírios sem
Sonhos. Além

Do mundo há o gesto
Tenro e modesto
De mãos num cesto.

CRIAM-SE

Criam-se expectativas,
Os momentos trazem
O construtivismo
Eólico dos movimentos
Que se ramificam
Na imensidão
De nossas fraquezas.

A essência musical
Dos ritmos que
Nos desunem
Crivam nos espíritos
Sublimes a impaciência
Superior das coincidências
Que nunca chegaram.

O TEMPO

O tempo
Constrói
Os elos
Perdidos

Da paz
Que veio
E se
Foi num

Momento
Confuso,
Movido
A sustos.

ÍNTIMO

O
Íntimo
Dos
Sonhos
Traz
A
Força

Lírica
Dessas
Vidas
Que
São
Tudo.

SOU

Sou incertezas diversas,
Caminhos perdidos nas
Estradas lancinantes
Dos reagrupamentos
Que nos fortalecem

Intuitivamente.
Sou o amplo
Sentido dos
Motivos que
Surpreendem sempre.

NADA / TUDO

Nada me comove,
Tudo me alegra.
Deduzo conclusões
Apressadas,
Congestiono a alma
Com as surpresas

Reticentes dos
Mistérios que
Se desfazem
Nas ramificações
Ocultas do destino
De cada um.

PARADO

Parado na dinâmica
Do tempo, reconstruo
Meu próprio isolamento,

Fundo-me com as
Expectativas que
Põem no meu interior

A magia inconveniente
Das coisas agrupadas
Nas esquisitices.

SORRISOS

Sorrisos trazem
As contingências
Que nos perfilam

Nas alegrias
Maneiras do
Contagiante

Fascínio que
É ser gente
E ter esperanças

Que colocam
No indivíduo
A força de todo
desequilíbrio.

DOR

A dor
Refez
Os âmagos
Suaves

Dos líricos
Elétricos
Momentos
Repostos

Na vida
Com toda
A cor
Dos lírios.

MOVIMENTOS

Movimentos ondulantes
Clareiam as percepções
Únicas das almas

Que compreendem
A verdade mágica
De si mesmas...

Lágrimas caem
Com uma verticalidade
Horizontalmente triste.

ENCONTRAR

Encontrar
Na ternura
As noções

Fugidias
Das loucuras
Que se perdem

Nas fusões
Singulares
Das sucintas

Confusões
Que nos deixam
Sós e vivos.

DESUNIÃO

A desunião
Dos contratempos
De nossos
Interiores

Nos condicionam
As investigações
Reluzentes
Da alma.

O amor eleva
E transfere
Nossas destrambelhações
Para um futuro mais fraterno.

VIVER

Viver equaciona
Os impossíveis
Problemas de
Nossa ignorância
Espiritual.

Viver recoloca-nos
Na missão eterna
De vencermos
Nossas próprias
Debilidades.

AMOU

Amou tanto a
Poesia que
Espalhou

No coração
Ameiga
Pureza

Dos meninos
Secretamente
Envolvidos com o perdão.

TOQUES

Toques de
Paz no espírito
Mantêm a

Emoção
No elevado
Patamar

Dos ensejos
Que nos moldam
Vivamente.

NOITES

Noites em que fui só,
Noites em que contemplei
Serenamente minhas
Incoerências lançadas
Na vida através

Dos meus delírios
Sincopadamente
Vívidos de amenos
Pensamentos
Edificantes.

ANGÚSTIAS

Angústias maltratam
Corações sensíveis,
Isolam-nos na
Desmedida dor
Dos destemperos

Que demonstram
A todo instante
Nossa insignificante
Necessidade de nos
Enchermos de compreensão.

TENHO

Mãos velhas,
Cansadas,
Acenam
Para a
Dor de
Um mundo
Surpreso

Com a
Maldade
Eclética
De seres
Erguidos
Nas tolas
Fraquezas

Da vida.
A cor
Das flores
Traz os
Plurais
Momentos
Suaves.

OLHOS

Olhos vêm
A solidão
De tudo,

Trazem o
Teatro psicológico
Da vida

Para o palco
Lunático dos sonhos
Elevados.

MARES

Mares profundos
E longínquos
Moldam minha
Unicidade
Tão amiga
Das ilusões.

Ondas vêm
E vão
Através do
Silêncio
Arborizado dos
Jardins da alma.

MEDOS

Meus medos
Me deixam
Nas fúteis
Esquinas

Das ruas
Sem casas,
Sem gente,
Sem vida.

Sou vários
Acúmulos
De ternas
Visões.

PÁSSAROS

Pássaros encantam
Minha atrapalhada
Condição de menino
Solto na descontinuidade
De tudo,

Alicerçam os
Pacíficos movimentos
Algemados as
Intempéries de
Todo destino.

ESQUEÇO

Penso,
Esqueço de mim mesmo.

Reavalio com
Carinho meus

Pesadelos de
Sensibilidade,

Reergo meu mundo
De eterna criação.

SOLUÇOS

Soluços sós,
Nós
Nas gargantas
Tantas.

Apelos, zelos
Belos
Das muitas
Fortuitas

Lástimas. Lágrimas,
Vítimas
Inconscientes,
Prudentes.

PEDRAS

O sonho
Serenos
Das pedras,

A dor
Que chega
Nos ramos

Das árvores
Sem caules
Nem frutos.

A vida
Que rouba
O encanto

Do bom
Perdido
Menino.

PASSADOS PRESENTES

Passados presentes,
Confusões latentes,
Cansaços ausentes,
Vidas penitentes,
Sonhos decadentes.

Há elos dissidentes
Nos eixos fluentes
Da vida, silentes
Desejos ardentes
Em tons comoventes.

ÁTOMOS

Átomos dispersos
Nos cotidianos,
Silêncios roubados
Pelos aguerridos
Gestos sincopados.

Desejos efêmeros,
Sentimentos únicos,
Vícios inconcisos,
Hálitos fraternos,
Nossos sonhos sós.

COISINHAS

O cotidiano
Toca na cara
Do tempo.

Minha vida
Isola-me,
Assusta-me.

Percorro-me
Em súplicas,
Desestabilizo-me

Facilmente.
Múltiplas
Possibilidades

De desencontros
Na alma tornam-me
Humanamente inseguro.

INCISIVOS MOTIVOS

Incisivos motivos esquivos
Perturbam-me, punem-me.
Decisivos altivos
construtivos
Atos afugentam-me, fundem-me

A minha
Fominha
Impaciência.
Na eloquência

De um Sócrates, revejo
A alma que balbucia
Soluçando de Angústia
Diante de qualquer desejo.

DÓI-ME

Dói-me a coesão
Dos esquecimentos,
Os ressentimentos
Sem razão

Que se diluem
Nos intentos
Lentos
Daquilo que vem

Pelo espaço
Em movimentos
Virulentos.
O mormaço

Dos dias
Contém os pensamentos
E os desnivelamentos
Das monotonias.

ESCREVEU

Escreveu, escreveu,
Cansou.
Morreu,
Sonhou, pensou
Que já era perfeito,

Abraçou serenamente
Seu próprio desespero,
Buscou-se nas elucidações
Fantasmagóricas
De si mesmo.

TEMPO

Tempo de pouca poesia,
Tempo de angústias,
De sonhos desfeitos,
De silêncios introspectivos,
De conhecimentos mortos,
De necessidades arrasantes,
De dores variadas,
De caminhos inexistentes,
De necessidades corrompidas,
De ocos no espírito,
De saudades doentias,
De vidas sem amor.

SOMOS ASSIM

Somos assim:
Fracos meninos indecisos,
Pálidos tolos imperfeitos,
Estreitos becos tortos,
Secos lagos imundos,
Sujos olhos mortos,
Indispostos atos porcos.

Loucos afim
Dos silêncios inoportunos,
Nos foscos reencontros
Vivos, gerados após
Discursos incisivos, líricos.
Morremos pelos canteiros
Flácidos, falhos, rotos.

DESPREPARADO

Despreparado para a vida,
Confundi-se com os
Sentimentalismos bestiais
Dos dias atuais.

Sentiu na gélida
Desestrutura de si mesmo os
Inconformismos glaciais
Das almas mais

Perfeitas. Na entristecida
Reação de seus nervos ouvem-se
os
Ruídos desarmônicos dos
rurais
Apelos cíclicos, fenomenais.

CERTA INTRIGA

Uma certa intriga
Na alma,
Uma fadiga
Que acalma

A descompostura
Tísica
Da loucura
Artrítica,

Solitária.
No desmembramento
Do pária
Há o intento

Que renova
A percepção
E traz a prova
De nossa imperfeição.

A CHUVA

A chuva cai .
Ai,
Quem vem e vai
Na rua não

Presente o meu
Breu
Interno, o véu
Do ato malsão

Que contaminou
O
Desarrumou
Minha emoção.

ALGO

Algo me fala
Na alma,
Cala
A calma
Que me maltrata.

A flor pára
No tempo, sara
Minha gasta
Ferida chata,
Clara.

Na mata
A arara
Canta
Na manhã
Que se arreбата.

EXPOR

Expôr a alma ao frio,
Aos vazios
Óbvios
De nosso próprio
Tempo. O ócio
Das coisas torna-me néscio
E opaco. Esse vício
De abismos, esse lírio
Posto no hospício
Dócil do indício
Mais macio
Traz o rio
De bócios
Que desnorteiam meus
desvarios...

ESCORREGADIO

A solidão vista
Da minha janela é uma pista
Escorregadia que dista
Muito pouco de mim.

A conquista
Do eu interior é realista,
Uma mista
Atitude vinda assim

Meio fatalista
Feito um trapezista
Sem circo, um novelista
Sem idéias ou algo afim.

No ermo surrealista
Da sensação tropicalista
Consumo-me como um artista
Numa dor sem fim.

JANELA

Daquela
Janela
Voou,
Pulou

Na própria
Dor. Pária
Sem rumo
Nem prumo,

Doente,
Ausente
Dos passos
Escassos

Da vida
Relida
Nos ecos
Dos becos

Fez-se ímpar.
No mar
Do espaço
Quis o aço

Dos olhos,
Ferrolhos
Abertos
E incertos.

TOPO

Topo com o desconhecido,
Viajo no infinito,
Pressinto
No espírito
O aguerrido
Gesto incontido
Que me vem num ritmo
Lírico
E postigo.
Invisto
No realismo,
Subexisto
No empirismo
Ressentido
Do ato lânguido,
Entristecido.
Busco o subjetivismo
Dos loucos, o sentimentalismo
E o fatalismo
Do sonho erguido
No intrépido
Desejo impávido
De um ser perfeito,
Límpido,
Cristalino.

RUÍDOS

Ruídos ouço na minha
Sozinha
Vida cansada
De nada.

Sons estranhos
Adormecem nos meus castanhos
Olhos escuros
De monturos.

Cerco-me de ilusões,
Renasço das indecisões
Mais corriqueiras,
Sem fronteiras.

O silêncio dos vazios
Torna-me indícios
Atormentados
Pelos cantos apressados.

A DOR EM MIM

A dor em mim
Vem num sem fim
Adormecido
No meu contido

Ato calado.
Despreparado
Para a vida, acho-me
Nas perdas, taxo-me

De leviano,
Refaço o plano
Inútil do estro
Sonho canhestro.

PASSAM-SE OS DIAS

Passam-se os dias
Nas paisagens
Sem floragens
Das melancolias,

No tédio morto
Dessas surpresas
Cheias de incertezas,
No desconforto

Da alma que busca
A todo instante
A incessante
Luz que a morte ofusca.

ÉRAMOS

Éramos o que nunca fomos.
Talvez por isso somos
Fruto da fragilidade
Dos silêncios, da realidade
Circunstancial
Do momento anormal.

Em nós a vida redescobriu-se,
Feriu-nos demais, abriu-se
A teatralidade
Da futilidade,
Ao irreal sorriso
Sempre triste, indeciso.

AO REDOR

Ao redor
Do teu amor
A dor

Brinca viva
E altiva,
Cativa

A essência
Da incongruência
Sem demência,

Te traz
A paz
Que em ti pensaste não existir
mais.

DE AGONIA EM AGONIA

De agonia em agonia
Viu-se na afonia
Da polifonia

Dos seres discrentes
De tudo, ausentes
Das confluentes

Ações sinceras.
As vozes das quimeras
Rondaram-no em esperas

Contínuas, em confusos
Pensamentos de difusos
Sentimentos intrusos.

O DIA

O dia te trouxe para o mundo.
O sol nasceu no rotundo
Movimento escuro

Das coisas, refez
A sisudez
Sem paz do monturo

Jogado no estragado
Silêncio milimetrado
De qualquer futuro.

QUANDO

Quando só os restos
Te satisfazerem, terás modes-
tos

Silêncios na alma,
A calma

Esquecida dos corações
Divididos pelas ilusões
Da vida. O tempo trará
Até ti o que te deixará

Perplexo e sozinho.
Fora do ninho,
Serás um pássaro
De canto raro.

ECOS

Ecos passeiam por
Mim mesmo, buscam

A reminiscência da dor
Ocultam nos olhos que se ofus-
cam

Diante do brilho da cor
Dos imprevistos, assustam

O enigmático, querem compor
As músicas que todos degustam

Com a naturalidade de um suor
Caído nos rostos que se agru-
pam.

ÉS

És
As fés
Sem pés

Nem cabeça.
Tens, à beça,
Dores. O que fortaleça

A ti fortalecerá
A essência da vida que virá
Num dia que nunca chegará.

A VIDA

A vida vai te estragando
E tu, aceitando
Tua condição de brando
Solitário, segues carregando
O fardo, sangrando

Insistentemente, até quando?!
Estás pairando
Sobre teus desgostos, devas-
tando
A ti mesmo, individualizando
Tudo e se desintegrando.

NADA MAIS

Nada mais
De mim sei.
A que lei
Me uno, quais

Os meus sonhos.
Secos gritos,
Vindos de hálitos
Enfadonhos,

Me tornaram
Só, burlaram
Minha dúvidas.

Sou a luz
Que traduz
Coisas tímidas.

PERDI-ME

Perdi-me no acaso,
No raso
Movimento
Do lento
Sorriso
Conciso.

Fiz-me no atraso
Do caso
Sem intento
Nem elemento,
No inciso
Do artigo liso.

SERES HUMANOS

Seres humanos
Têm planos
De vida, anos

Acumulados
Nos passados
De alguns enfados

Póstumos. São
Animais sóis, não
Estão

Em si mesmos. Querem
Se achar no caos e, quem
Sabe, viver sempre bem.

SOLIDÃO

Apesar
De tanta solidão no ser,
Ele deseja sorrir
Com o mundo. A dor
Conduziu-o nunt our

Pela sua alma singular.
Abandonado por conter
Em si o parir
De todo amor maior,
Fez-se triste como o Rei
Arthur.

NAVEGADORES

Navegadores solitários
Sabem dos vários
Perigos da vida, dançam
Nos mares do silêncio,
Se lançam
No óbvio vazio

Dos instantes hilários.
Soltos ventos de refratários
Sons avançam
Sobre o erradio
Desejo daquelas almas que se can-
sam
De amar o sopro de qualquer indí-
cio.

O QUE SOMOS?

O que somos
Senão frágeis
Sons voláteis,
Meros gomos

De uma fruta
Suja pela
Vida, aquela
Morta luta

Inundada
De uma alada
Convicção

Isolada
Na cansada
Torpe ação?!

O AMOR MORTO

O amor morto
Olha o absorto
Momento no horto

Das agonias.
Frias
Ilusões têm as vias

Que nos põem
Em
Patamares além.

DESCOBRIR

Descobrir na vida
A desnorteada
Sensação unida
Ao vácuo confuso

De uma dividida
Visão atrelada
À beleza tímida
Do ermo parafuso

Que aperta a polida
Dor contaminada
Pela tosca dúvida
Da mente sem uso.

ESTÁS

Estás mais só do que nunca.
O mundo tira de ti o resto
De verdade que ainda possuis.

És o intacto sorriso efêmero
De qualquer desespero,
A loucura adormecida

Nos instantes fúteis.
Tens nas mãos a saudade
Disfarçada pelo óbvio,

A contundência fria
Das coisas que se reencontram
No teu sonso silêncio.

IMPÁVIDOS

Impávidos motivos
Soltos nos sonhos loucos
Recriam velhos passos
Longínquos, rarefeitos.

Pigmentos remontados
No caos desaceleram
Os princípios ativos
Dos atos indefesos.

Vícios silenciosos,
Mortos pelos desejos,
Espatifam conceitos
Coesos, desgarrados.

SOU

Sou o que
Nunca fui,
O lugar
Solitário

Encontrado
No ócio podre
Dos desejos
Enfadados.

Tudo me
Prende a nada,
Investiga-me
Em silêncio.

VIVO

Vivo minha própria
Ignorância,
A ânsia
Inofensiva

Da correria
Sem magia,
A nostalgia
Explosiva

De uma dor fria,
De uma melancolia
Que a tudo recria,
Destrutiva.

A MEMÓRIA

A memória
Do medo
Habita a história
De todo segredo,

Traduz
O imponderado,
A sombra da luz
Que afugenta o lado

Doído do vagalume
Solitário,
Preso ao lume
De um mundo hilário.

A ALMA EXAMINA

A alma examina
O que a ela
Conduz pela
Areia fina

Dos caminhos movediços.
Indícios tensos
Circundam-na como pensos
Pêndulos postiços

Indo
E vindo
Através

Dos movimentos
Lentos
E em viés.

VÁCUO

O vácuo das horas
Transformou-o
Em solidão.

Algo o implodiu
Por dentro,
Desnorteou-o.

O tempo ressuscitou-o,
O mundo tirou-o
Da realidade.

A VIDA TE MOVE

A vida te move
No óbvio,
Comove
Teu armistício
Interior.

De correria em correria
Criaste
A azia
Que nunca procuraste,
Alimentaste tua própria dor.

VIAJANTES

Somos viajantes
Do nada,
Errantes
Figuras na desestruturada
Visão corroída
Pela ação abatida.

Instantes
Vazios têm a parada
Noção que, antes
Ou depois, constrói a suada
Ilusão consumida
Por toda alma dividida.

TENS

Tens medo da vida.
És um espírito
Buscando guarida
No conflito
Dos cotidianos.

Queres a unida
Sensação do lícito
Olhar na renhida
Movimentação de um aflito
Aceno sem planos.

Tua saudade é tímida,
Cria em ti o grito
Abafado pela decaída
Convicção num rito
De sonhos insanos.

CORRE O HOMEM

Corre o homem,
Ainda que não saiba,
Na direção de si mesmo.

Tropeça na dor
Que o desarticula,
Reconstrói a verdade

Dos desejos conduzidos
Por sua alma
Num momento

De reflexão e tensão,
Torna-se desequilibradamente
Harmonizado.

A MORTE

A morte espera
Por todos nós,
Cria a quimera
Dos sonhos pós

Tudo. Severa
E solitária,
Não é megera
Nem sangüinária.

Apenas vem
E nos detém
Logo depois

De suspirarmos
Por enxergarmos
Diversos sóis.

DESENCONTRADO

Desencontrado,
Ele circula
Pelo seu enfado
Como quem oscula
A face de um passado
Estragado.

Estagnado
Pela firula
Dos contratempos, é gado
Que pulula
Nos campos, no prado
Do sonho diversificado.

PEDRAS NO MAR

Pedras no mar
Têm a singular
Convicção do estar
E do ficar,

Sentem pairar
No ar
Do tempo a angular
Canção de todo pesar,

Amam cheirar
O sal do ímpar
Oceano, sonhar
Com algo milenar.

ESPEROU

Esperou, contou
Nos dedos os dias
Para ser perfeito.

Enganou-se. Não sabia
Que tinha uma
Eternidade pela frente.

Desnortado,
Achou-se impaciente
E só.

Diante do fato de não
Poder mudar as circunstânci-
as,
Aceitou-se.

POÇO PROFUNDO

No poço profundo
Já estiveste.
Moribundo,
Mantiveste
No ser
O querer
Que te reconstruiu
E te pariu

Novamente
Para a vida.
Renitente,
Foste a desmedida
Emoção
Jogada na elucubração
Distinta
Da idéia sucinta.

A VIDA FERRE

A vida fere.
Adere
A ti num elo
Em desmantelo.

Estás na dor
Sem cor,
Vens com os ventos,
És alimentos

Vindos do espírito
Aflito.
Medos confundem-te
E, ermos, desunem-te.

SOMBRAS

Sombras bailam
No escuro
De tuas ânsias,
Te mantêm preso
Aos velhos fantasmas
Dos desertos.

Teus passos
No infinito
Demarcaram
A essência dos caminhos
Visitados pelas
Almas em provação.

TUA DOR

Tua dor talvez
Te una a lucidez.

Vives a ilusão
Da constatação

Sem sentido, o tímido
Processo surgido

Nas fugas do ser.
Precisas manter

Em ti mesmo o senso
Do silêncio denso.

TU

Tu que passeias
Pelo desconhecido
Percebes que tateias
Na angústia
Com muita precisão.

Incendeias
A alma com o rugido
Do sangue nas veias,
Buscas a alegria
Para teu frágil coração.

Permeias
No tempo o esquecido
Sorriso das sereias,
A velha misantropia
De um espírito malsão.

ESPERAS

Esperas pela paz,
Mas,
Como ela não vem, mais
Cedo ou mais tarde, terás
Sinais
De irracionais
Atitudes no teu ás
Coração. Sofrerás,
Manterás
Na alma o fugaz
Sorriso dos cristais,
O medo de estar no cais
Das agonias e jamais
Acreditar nos ais
Dos animais
Que não são plurais.

A NOITE

A noite dentro
Da noite procura
A madrugada
Que nunca veio,

Sonda o inevitável
Tom das auroras
Perdidas nas
Vielas da solidão,

Reconstrói a
Essência notívaga
Dos olhares
Silenciosos.

FACES SÓS

Faces tão sós,
Mundos que se
Revelam desalmados.
Gente que sofre

Jogada pelas esquinas,
Seres humanos
Deteriorados,
Vidas maltratadas

Demais para
Se recomponem
Espiritualmente
De tantas dores.

MUNDOS UNIDOS

Mundos unidos
Por destemidos
Atos relidos
Na dor, caídos

Nos fundos fossos
Desses sobroços
Únicos, insossos.
Vãos alvoroços

Sempre criando
Na alma o ermo, o brando
Ser só, estão dando
Veza para o quando.

VENHO

Venho de ancestrais
Vazios. Ais
Fecham-me para
A vida numa
Tensa máscara
De forma escura.

Tenho abissais
Fugas, um cais
Sujo na rara
Dor que a nenhuma
Criança isolara
Na paz futura.

DIVAGO

Divago
No vago
Silêncio
Do cio

Da vida.
A tímida
Visão
Da ação

Sozinha
Tem minha
Ternura
Obscura,

O lado
Errado
Dos passos
Escassos.

SOU

Sou confuso, sozinho.
Algo em desuso, vizinho
Do obtuso medo, carinho
Inconcluso, pinho

Que já não toca, mudo.
Um senão solto, agudo,
Na ilusão do pontudo
Ermítão querendo ser tudo.

Confundo-me com a aurora
De um bom sorriso. Agora
Ou depois, meu som é o que cho-
ra
Em mim no tom de toda flora.

CHOROU

Chorou, dividido demais.
Lutou, entregue a solidão
De si mesmo. Desmontou-se.
Construiu os sinais

De um tempo morto,
Transformou-se na ficção
Dos instantes, ponderou-se
Nos vácuos dos animais

Perdidos em suas
Complexidades. Foi vão,
Menino esquisito. Tornou-se
O ar que respiramos, nada
mais.

TU VENS

Tu vens
E não
Tens bens.
A mão

Que acena
Pra ti,
Serena,
Aqui

Já estive
Sentindo
O leve
Som lindo

Do medo
Que flui
Tão cedo
E rui.

ÉS

És os impactos dos tontos
Confrontos
Que te transformam
E te deformam
Continuamente.

Sucumbiste ante
A distante
Sensação
Polida com a intuição
Do momento ausente.

SOU

Sou a surpresa
Indecisa
Do sentimento
Conduzido pela ileza
Insatisfação
Sincera.

Estou na acesa
Atitude que desliza
No movimento
Da mão obesa,
Na desunião
Que desespera.

ÍNDICE

| | |
|--------------------|----|
| BIBLIOTECA..... | 07 |
| ABSENÇA..... | 09 |
| O | |
| SONO..... | 13 |
| VZCS..... | 14 |
| A | |
| MRE..... | 15 |
| CONTINGÊNCIAS..... | 16 |
| TDS..... | 17 |
| VIA..... | 18 |
| D I V I D O - | - |
| ME..... | 19 |
| B U S C O U - | - |
| SE..... | 20 |
| EFECIAT..... | 21 |
| ESOL..... | 22 |
| C R I A M - | - |
| SE..... | 23 |
| O | |
| TRD..... | 24 |
| ÍND..... | 25 |
| SOL..... | 26 |
| N A D A / | / |
| TID..... | 27 |
| PARO..... | 28 |
| SEKSS..... | 29 |
| IP..... | 30 |
| MOVIMENTOS..... | 31 |
| ENCERR..... | 32 |
| DESIN..... | 33 |
| VAP..... | 34 |

| | |
|-------------------|----|
| AMJ..... | 35 |
| TOUS..... | 36 |
| NOIS..... | 37 |
| ANCIAS..... | 38 |
| TRD..... | 39 |
| CHS..... | 40 |
| MRE..... | 41 |
| MDS..... | 42 |
| ESKSS..... | 43 |
| ESOL..... | 44 |
| SUCCS..... | 45 |
| EPAS..... | 46 |
| P A S S A D O S | |
| PRESENTES..... | 47 |
| ÁMS..... | 48 |
| CSMS..... | 49 |
| I N C I S I V O S | |
| MOTIVOS..... | 50 |
| D Ó I - | - |
| ME..... | 51 |
| ESKSS..... | 52 |
| TRD..... | 53 |
| S O M O S | |
| ASSIM..... | 54 |
| DEFEITO..... | 55 |
| C E R T A | |
| INRCA..... | 56 |
| A | |
| CHVA..... | 57 |
| AG..... | 58 |
| EXR..... | 59 |
| ESKSS..... | 60 |
| JNA..... | 61 |
| TD..... | 62 |
| RUS..... | 63 |
| A D O R E M | |

| | |
|-----------------------|----|
| MM..... | 64 |
| P A S S A M - S E O S | |
| DIAS..... | 65 |
| ÍAS..... | 66 |
| A O | |
| REOR..... | 67 |
| D E A G O N I A E M | |
| AGNIA..... | 68 |
| O | |
| DA..... | 69 |
| QAO..... | 70 |
| ICS..... | 71 |
| ÉS..... | 72 |
| A | |
| VIA..... | 73 |
| N A D A | |
| MAS..... | 74 |
| P E R D I - | |
| ME..... | 75 |
| S E R E S | |
| HMANOS..... | 76 |
| SOLÃO..... | 77 |
| MALCOES..... | 78 |
| O Q U E | |
| SMS..... | 79 |
| O A M O R | |
| MRO..... | 80 |
| DEOR..... | 81 |
| ÉS..... | 82 |
| MALOS..... | 83 |
| L U G A R | |
| SOLÁRIO..... | 84 |
| VO..... | 85 |
| A | |
| MORA..... | 86 |
| A A L M A | |
| EXAMA..... | 87 |
| VÃO..... | 88 |
| A V I D A T | 89 |
| MOE..... | 89 |
| VAMES..... | 90 |
| ES..... | 91 |
| C O R R E O | |
| HMM..... | 92 |
| A | |
| MRE..... | 93 |

DADOS SOBRE O AUTOR

AROLDO FERREIRA LEÃO é poeta com oito livros de poesias publicados, respectivamente: *A Trilogia da Dor*, 1995; *Carta a Tio João Cordeiro*, 1996; *Alfabetizando a Alma*, 1997; *Presságios*, 1997; *Sisuda Acidez*, 1998; *A Janela do Sótão*, 1998; *Harmonia Dissonante*, 1999; *Impactos Azuis*, 1999. Nascido em 12 de outubro de 1967 em Parnamirim/RN, cidade conhecida com *Trampolim da Vitória* pois na Segunda Guerra Mundial os americanos se utilizaram da base aérea, onde hoje está localizado o aeroporto do Estado do Rio Grande do Norte, como ponto de apoio para os combates na Europa. Faz parte de quatro antologias *Novos Poetas no Rio Grande do Norte*, 1990; *Um Dia A Poesia*, 1996; *Poética Ribeirinha*, *Antologia Literária de Petrolina-1995*, 1998; *Coletânea do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba*, 1998. Também escreve crônicas, contos, romances e textos para teatro. É compositor com quase trezentas canções e em breve estará lançando seu primeiro CD, denominado *Sacolejos, Desejos, Manejos & Arpejos* uma coletânea com 14 forrós, inteiramente voltados para a essência das coisas e dos movimentos das almas perdidas em si mesmas. Desde outubro de 1998 participa do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, ocupando a cadeira de nº30, entidade que reúne escritores do Brasil e do exterior e procura a evidenciação de suas obras bem como meios de tornar mais cômoda a publicação das mesmas visto que as dificuldades para se publicar um livro no país são imensas. Atualmente desempenha a função de Auditor Fiscal na Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia.

**ENDEREÇO DO AUTOR PARA
CORRESPONDÊNCIA**

Rua Antônio Santana Filho, 600
Centro
Petrolina/PE
56.300-000

Fones: (081) 861-4752
(081) 861-1150

E-mail: leao@lkn.com.br

APOIO CULTURAL

- Gazzeta Editora Ltda

- Gráfica Mandacaru

**- Clube dos Escritores
de Piracicaba**